

GESTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCEPÇÃO DE MULHERES

Resumo: O estudo objetiva conhecer a percepção de mulheres participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos sobre a gestação em tempos de Covid-19. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo desenvolvida com 30 mulheres participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos. A coleta de dados foi realizada entre março e junho de 2020 via formulário eletrônico. A análise de dados foi realizada qualitativamente com auxílio do software Iramuteq®. Os resultados mostraram que a vivência da gestação em tempos de pandemia fez emergir incertezas e inseguranças especialmente pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde e medidas impostas pelo isolamento social. O grupo de gestantes e casais grávidos como um espaço virtual e interdisciplinar é uma ferramenta que possibilitou troca de informações e experiências sobre a gestação, parto e puerpério, contribuindo para o enfrentar as incertezas do contexto da pandemia.

Descritores: Gestantes, Educação em Saúde, Enfermagem, Coronavírus.

Pregnancy in pandemic times: perception of women

Abstract: This study aims to understand the perception of women participating in a group of pregnant women and couples about experiencing pregnancy during the Covid-19 pandemic. This is a qualitative, exploratory-descriptive study developed with 30 women participating in a Group of Pregnant Women and Pregnant Couples. Data collection was carried out between March and June 2020 via electronic form. Data analysis was performed qualitatively with the aid of the Iramuteq® software. The results showed that the experience of pregnancy during the pandemic caused the emergence of uncertainties and insecurities, especially due to difficulties in accessing health services and because of measures imposed by social isolation. The group of pregnant women and pregnant couples as a virtual and interdisciplinary space is a tool that made it possible to exchange information and experiences on pregnancy, childbirth and the puerperium, contributing to face the uncertainties in the context of the pandemic.

Descriptors: Pregnant Women, Health Education, Nursing, Coronavirus.

El embarazo en tiempos de pandemia: percepción de las mujeres

Resumen: El estudio tiene como objetivo comprender la percepción de las mujeres que participan en un Grupo de Gestantes y Parejas Embarazadas sobre el embarazo en tiempos de Covid-19. Estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo desarrollado con 30 mujeres participantes de un Grupo de Gestante y Parejas Embarazadas. La recolección de datos se realizó entre marzo y junio de 2020 a través de formulario electrónico. Los datos fueron analizados de forma cualitativa con el software Iramuteq®. Los resultados mostraron que la experiencia del embarazo en tiempos de pandemia lo hizo aparecer incertidumbre e inseguridad, especialmente por las dificultades para acceder a los servicios de salud y las medidas impuestas por el aislamiento social. El grupo de gestantes y parejas embarazadas como espacio virtual e interdisciplinario es una herramienta que posibilitó el intercambio de información y experiencias sobre el embarazo, el parto y el puerperio, contribuyendo a enfrentar las incertidumbres en el contexto de la pandemia.

Descritores: Mujeres Embarazadas, Educación en Salud, Enfermería, Coronavírus.

Margarete Maria de Lima

Enfermeira. Dra. em Enfermagem.
 Universidade Federal de Santa Catarina.
 Florianópolis, SC, Brasil. Departamento de
 Enfermagem. Programa de Pós Graduação
 em Enfermagem. Vice-líder do Laboratório
 Interprofissional de Pesquisa e Inovação
 Tecnológica em Saúde Obstétrica e Neonatal
 - LAIPISON.
 E-mail: margarete.lima@ufsc.br

Clara de Andrade Leal

Acadêmica de Enfermagem da Universidade
 Federal de Santa Catarina.
 E-mail: clara13.andrade@gmail.com

Roberta Costa

Enfermeira. Dra. em Enfermagem.
 Universidade Federal de Santa Catarina.
 Florianópolis, SC, Brasil. Departamento de
 Enfermagem. Programa de Pós Graduação
 em Enfermagem. Programa de Pós Graduação
 em Gestão do Cuidado em Enfermagem.
 Editora Chefe da Revista Texto & Contexto
 Enfermagem. Líder do Laboratório
 Interprofissional de Pesquisa e Inovação
 Tecnológica em Saúde Obstétrica e Neonatal
 - LAIPISON.
 E-mail: roberta.costa@ufsc.br

Maria de Fatima Motta Zampieri

Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente
 aposentada da Universidade Federal de
 Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.
 E-mail: fatimazampieri@gmail.com

Ariane Thaise Frello Roque

Enfermeira. Dra. em Enfermagem. Docente
 de Enfermagem da Universidade Federal de
 Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.
 E-mail: arianetfr@hotmail.com

Zaira Aparecida Custódio

Dra. em Psicologia. Psicóloga do Hospital
 Universitário da UFSC.
 E-mail: zaira@hu.ufsc.br

Submissão: 26/08/2020
 Aprovação: 27/11/2020

Como citar este artigo:

Lima MM, Leal CA, Costa R, Zampieri MFM, Roque ATF, Custódio ZA. Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(33):107-116.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.107-116>

Introdução

A gravidez   considerada um estado de supressão imunológica, o que faz com que as gestantes sejam mais suscetíveis a desenvolver infecções virais¹. Considerando a rápida disseminação do novo coronavírus em muitos países, o Ministério da Saúde vem traçando um perfil dos grupos de risco para desenvolvimento de complicações em decorrência da síndrome causada pelo SARS-CoV-2. Assim sendo, as gestantes em qualquer idade gestacional e puérperas até duas semanas após o parto (incluindo as que tiveram aborto ou perda fetal) foram incluídas no grupo de risco². No entanto, até o momento, são poucas as evidências científicas acerca do novo Coronavírus, sua prevenção e tratamento, e sobre o manejo de gestantes com suspeitas de infecção ou positivadas para o SARS-CoV-2³.

A gestação   um período de grandes mudanç as físicas, psicológicas, emocionais e sociais, mudanç as de papéis e de ritmo de vida.   uma experiência complexa e multidimensional que afeta diretamente a autoimagem, autoestima da mulher, suas relações e comportamentos; e gera sentimentos contraditórios, de felicidade, realização, medo, inseguranç a, tensão e ansiedade⁴. Em tempos da pandemia da COVID 19, soma-se aos sentimentos oriundos da gravidez, parto e pós-parto, aqueles advindos do enfrentamento de uma enfermidade pouco conhecida pelos cientistas, que podem colocar em risco a vida das mulheres e de seus filhos.

Sendo assim, o pré-natal   uma oportunidade para que os profissionais da saúde possam oferecer uma atenção personalizada, fornece suporte emocional e orientações referentes   gestação, parto e pós-parto, mas também aquelas direcionadas  

prevenção do novo coronavírus, como medidas de isolamento social e o uso de m scara³. A gestação   um período em que a mulher e os familiares estão sensíveis e ávidos para aprender, sanar dúvidas, trocar experiências e saberes, para construir novos conhecimentos e se relacionar com pessoas que vivem situações semelhantes às suas.

Atividades de educação em saúde são espaços de troca e compartilhamento de saberes com o objetivo de empoderar a mulher para viver a gestação, parto e puerp rio⁵. Contudo, em situação de pandemia, cuja principal premissa   impedir o contágio, restringindo a circulação de pessoas e evitando aglomerações, os encontros educativos presenciais entre gestantes e destas com os profissionais não são possíveis, sendo necessário se reinventar para se educar.

Em um contexto de isolamento social, a utilização de plataformas de videoconferência por telemedicina pode ser um dos recursos tecnológicos recomendados para orientações de dúvidas e triagem de sinais e sintomas de síndromes gripais e respirat rias³. Por outro lado, pode ir muito além, pode ser um espaço de diálogo, comunicação síncrona e assíncrona, de interação, de circulação de saberes, poderes afetos, um espaço educativo e terapêutico, de compartilhamento de informações seguras e científicas, de forma a esclarecer dúvidas e priorizar a educação em saúde, direcionado a qualquer usuário do sistema educacional e de saúde brasileiro⁶.

Os grupos de gestantes podem ser instrumentos de educação em saúde muito eficazes, visando promover compreensão do processo de gestação e criando um ambiente de promoção da saúde física e mental⁷.   um instrumento de socialização de conhecimentos e experiências, esclarecimento de

dúvidas e atenuação de medos e ansiedades pela convivência, troca de saberes, experiências e narrativas entre mulheres com dúvidas, problemas e vivências semelhantes, contribuindo para aumentar a segurança, tranquilidade e protagonismo da mulher e envolvidos no processo⁸. As ações educativas realizadas auxiliam a desmistificar aspectos relativos a estes momentos da vida, contribuindo com informações favoráveis para garantir o desenvolvimento de uma independência nos cuidados à própria saúde e à saúde do bebê⁹.

Diante do cenário de pandemia mundial, além dos cuidados inerentes à gestação, parto e pós-parto, fica evidente a importância da conscientização da população em relação às medidas de promoção da saúde e prevenção para evitar a contaminação pelo coronavírus e para combater informações falsas veiculadas pela mídia, em especial para os indivíduos que estão em condições de risco, como é o caso das gestantes e puérperas. Considerando que a gestação é um momento de muitas mudanças, que trazem à tona inseguranças e medos tem-se como objetivo conhecer a percepção de mulheres participantes de um grupo de gestantes e casais grávidos sobre a gestação em tempos de Covid-19.

Material e Método

Pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva desenvolvida com 30 mulheres participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos, projeto de extensão vinculado a uma Universidade pública localizada na região Sul do Brasil, que tem como objetivo disseminar informações e boas práticas obstétricas e neonatais baseadas em evidências científicas e proporcionar troca de experiências entre casais que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal.

Diante do contexto da pandemia, passou a realizar os encontros semanais que eram presenciais via online. Para tanto, usou-se como ferramenta plataformas digitais de videoconferência e aplicativo de mensagens (WhatsApp[®]).

Nos grupos pesquisados participaram em média 25 mulheres e seus acompanhantes. Cada grupo de gestantes e casais grávidos foi desenvolvido por meio de encontros semanais de forma não presencial, via plataforma de Webconferência, durante sete semanas consecutivas. No início dos encontros, as gestantes preencheram uma ficha de inscrição e após o último encontro do grupo responderam um formulário de avaliação das atividades desenvolvidas, ambas via Google Forms. Além disso, as gestantes também interagiram durante e após os encontros pelo grupo de WhatsApp. Este estudo, foi desenvolvido tomando por base os dados dos dois primeiros grupos desenvolvidos quando se iniciou o isolamento social, período de março a junho de 2020.

Assim, foram incluídas no estudo mulheres maiores de 18 anos, inscritas no projeto de extensão, no segundo e terceiro trimestre de gestação e participantes das atividades desenvolvidas online. As mulheres que preencheram somente a ficha de inscrição ou somente a ficha de avaliação foram excluídas do estudo.

A coleta de dados foi realizada nas fichas de inscrição e fichas de avaliação, sendo coletadas informações sociodemográficas e obstétricas informações sobre a percepção acerca do ciclo gravídico-puerperal em tempos de pandemia e como as atividades do grupo auxiliaram neste enfrentamento.

A análise dos dados foi guiada pela proposta de Minayo¹⁰, compreendendo as etapas de organização dos dados operacionalizada nas fases exploratório e interpretativa dos dados. Para processamento dos dados e organização da análise foram construídos dois textos, referente às perguntas “qual a sua percepção em relação à gestação no contexto do COVID-19? e como você se sentiu durante este período? e o segundo “De que modo as atividades do grupo contribuíram para o enfrentamento do contexto da pandemia? Neste processo foi utilizado o software IRAMUTEQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), utilizando a nuvem de palavras, que agrupa as palavras e as organiza graficamente a partir da sua frequência. Assim, foi possível identificar as palavras que mais se destacaram nas respostas das participantes. Estas palavras são posicionadas aleatoriamente na imagem e as mais frequentes destacadas em tamanho maior, representando graficamente o corpus do texto. A partir dessa representação gráfica, da leitura transversal buscando os sentidos das palavras e da análise final dos achados identificou-se as categorias do estudo.

Este estudo faz parte do Macroprojeto intitulado “20 anos do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos: trajetória histórica, perfil, impacto, percepções e contribuições para os envolvidos”, aprovado sob parecer n.4.079.102 do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. Para identificar as participantes e garantir o anonimato foram utilizadas a letra G de gestante, seguida por ordem numérica das fichas de avaliação.

Resultados

Ao caracterizar as participantes do estudo, identificou-se que a faixa etária das mulheres variou entre 26 a 45 anos, sendo que quatorze estavam na faixa etária de 26 a 32 anos (47%), quinze de 33 a 39 anos (50%) e uma de 40 a 45 anos (3%). No que se refere ao estado civil, vinte são casadas (67%), seis estão em união estável (20%), três estão solteiras (10%) e uma não respondeu (3%). Em relação à escolaridade, vinte e sete participantes possuem ensino superior completo (90%), duas ensinos médio completo e uma ensino fundamental completo. No que se refere aos antecedentes obstétricos, vinte e cinco participantes são primíparas (83,33%), três já tiveram um parto (10%), duas já tiveram dois partos (6,67%). Todas realizam acompanhamento de pré-natal, dezenove na rede privada (63%), dez na rede pública (33%) e uma nos dois serviços (3%). Todas tiveram a presença de um acompanhante durante as atividades do grupo.

A seguir apresentaremos as duas categorias construídas a partir da análise dos dados: 1) Sentimentos vivenciados pelas gestantes em tempos de pandemia; 2) O papel do grupo de gestantes para enfrentamento da pandemia.

Sentimentos vivenciados pelas gestantes em tempos de pandemia

As participantes relataram que viver uma gravidez durante a pandemia é um momento muito difícil, permeado de muitos sentimentos, como medo, incerteza, ansiedade, preocupação, apreensão, insegurança diante do desconhecido e do risco de adquirir a enfermidade. Os depoimentos revelam a dificuldade de acesso ao serviço de saúde e serviços que contribuem para os preparativos para a chegada

também está podendo acompanhar mais de perto [...]”. (G20).

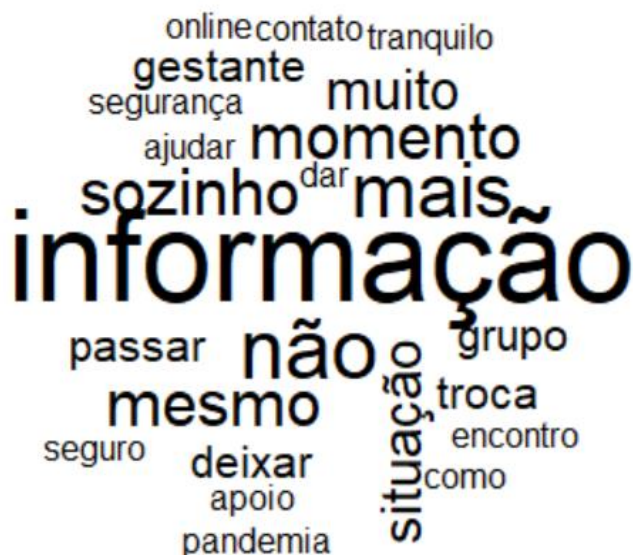
“No início muito mal. Depois relaxei e refiz meus planos dentro da realidade e passei a curtir os pontos positivos do momento. Passar o dia junto com o meu esposo, possibilitar uma intera o diária da beb  com ele mais intensa”. (G23)

“[...] sei que Deus está cuidando de tudo, essa gera o vai marcar a história, vamos poder contar como tivemos uma gesta o em meio a uma pandemia. Esse isolamento teve o lado bom também”. (G28)

O papel do grupo de gestantes para enfrentamento da pandemia

A participa o nos encontros do grupo de gestantes possibilitou o acesso a informa es e a troca de conhecimentos e experiências entre gestantes, acompanhantes e profissionais e contato com pessoas que vivenciam a mesma situa o, fundamental para tranquilizar as mulheres diante do contexto da Covid-19. A figura 2 destaca a palavra informa o, que surgiu 12 vezes na frequência do *corpus* do texto. Informa o para as mulheres teve sentido de acesso aos conhecimentos sobre a gravidez, o parto e pós-parto, contribuindo para vivenciar de modo mais tranquilo a gesta o no contexto da pandemia.

Figura 2. Nuvem de palavra acerca do papel do grupo de gestantes para o enfrentamento da Pandemia.



As mulheres relataram que com a participa o nas atividades do grupo adquiriram e trocaram informa es, saberes, vivência e experiências, fortaleceram a confiança e aumentaram a segurança para lidar com as mudanças que acontecem durante a gesta o, parto e pós-parto, não se sentindo tão sozinhas diante do cenário da pandemia. Para algumas gestantes, o grupo foi o único espaço de acolhimento e de aten o   saúde neste tempo de pandemia, um espaço que contribuiu também diminuir o sofrimento emocional e psíquico causado pelas restri es estabelecidas para evitar a contamina o.

“O grupo acabou me deixando mais tranquila em ter outras pessoas que estão passando pela mesma situa o. A troca de informa es me deixa mais segura”. (G7).

“Através dos encontros online podemos nos manter seguras em casa e ter acesso às informa es, muitas tiveram até mesmo as consultas de pré-natal canceladas por um certo período que foi o meu caso e no grupo fomos trocando informa es sobre esse período”. (G10)

As atividades do grupo de gestantes e casais grávidas realizadas de modo *online* contribuíram para a forma o de uma rede de apoio entre os casais, de pertencimento a um grupo, trazendo conforto em um momento de muita tensão, possibilitando ressignificar a gesta o, se reinventar e fortalecer o protagonismo no processo de nascimento.

“Conforta saber que não estamos sozinhas nesta situa o, e que outras famílias também estão se sacrificando momentaneamente para que todos possam se reunir em breve”. (G11)

“(Os encontros) permitiram o contato com outras gestantes que passando pela mesma fase e se apoiando. Permitiu o acesso   informa o de qualidade e gratuita de forma online”. (G13)

“A troca de informa es sobre a pandemia, a rede de apoio que se formou, a sensa o de não estar sozinha em meio ao caos”. (G3).

Muitos relatos evidenciaram que o contato com outras gestantes foi essencial neste momento de isolamento.

Bom ver que não estamos passando por isso sozinha, outras grávidas compartilham do mesmo sentimento (G25).

“Eu ficava esperando pelo momento da reunião. [...] Era ótimo ter contato com outras gestantes e me sentir acolhida pela equipe. [...]” (G20).

Discussão

Os dados sociodemográficos das participantes do estudo demonstram as gestantes que vivenciam o contexto da pandemia estão entre a faixa etária de 26 e 39 anos; possuem ensino superior, são primíparas; realizam acompanhamento de pré-natal; possuem um companheiro que esteve presente nos encontros do grupo, se assemelhando com resultados encontrados em grupos presenciais anteriores ao isolamento social¹¹.

No período gestacional, além das alterações hormonais, que geram labilidade emocional, temos as questões emocionais relacionadas à proteção e cuidado dos filhos, a maternagem, que culminam com sentimentos conflitantes de alegria e tristeza, esperança e medo, ansiedade e tranquilidade¹². A vivência da pandemia da Covid-19 durante a gestação está diretamente relacionada a sentimentos de incerteza e medo, podendo afetar a relação da mãe com o bebê, tornando mais intensos os sentimentos inerentes a gravidez¹³. Quando somado ao processo de isolamento social que exige do indivíduo paciência, interfere para o aparecimento de estresse e ansiedade, potencializa um provável adoecimento psíquico¹⁴.

Em conformidade com a reflexão sobre a Covid-19¹⁴, evidencia-se nos resultados deste estudo que o cenário de imprevisibilidades e incertezas diante da

epidemia, por desconhecimento da forma de contágio, cuidados, tratamento e sequelas, controle e gravidade da doença, bem como o isolamento social recomendado, afetam diretamente o emocional das gestantes, gerando medo, ansiedade, apreensão devido aos riscos provocados pelo vírus para a saúde delas e do bebê.

As gestantes, participantes do estudo, apresentaram ainda frustrações e preocupações relativas às ofertas de serviços de saúde para acompanhamento de gestação e ao preparo necessário para receber seus filhos da maneira mais segura possível. Por conta da pandemia e do isolamento social, os atendimentos nas unidades de saúde foram e estão sendo reduzidos, inclusive as consultas de pré-natal¹⁵. Sendo assim, muitas mulheres têm menos oportunidades de tirar dúvidas sobre as alterações físicas e psíquicas da gravidez, assim como sobre o parto e o puerpério. A falta de conhecimento é fonte de insegurança para estas gestantes, o que ficou evidente nos relatos apresentados neste estudo.

Neste sentido destaca-se que diante das constantes mudanças na rede de saúde decorrente de medidas de prevenção e isolamento social, os profissionais da Atenção Primária à Saúde encontram cada vez mais desafios para gestão e assistência do cuidado, sendo muito difícil acompanhar a gestante e assegurar suporte social e emocional adequado neste momento de epidemia¹³. Essas mudanças no atendimento dentro dos serviços de saúde criaram um clima de inquietação e incerteza diante do qual os encontros do grupo se mostraram importantes pois proporcionam um momento para sanar dúvidas, trocar informações, socializar conhecimentos e

experiências que fortalecem as capacidades de gestantes e acompanhantes para conduzir o processo de nascimento. Acesso a informações de qualidade, associado ao suporte de um profissional da área da saúde capacitado e uma boa rede de apoio são fatores fundamentais para a vivência saudável da gestação.

Relatos do presente estudo apontam que o afastamento da família e dos amigos em decorrência destas medidas de restrição protetivas dos grupos de risco têm contribuindo para fragilizar a gestante, repercutindo na sua saúde mental. A gestação é, para algumas das mulheres, um momento de empoderamento e conexão com familiares e amigos e as condições impostas pelo isolamento gerou um sentimento de solidão, de frustração, de privação de momentos de afetos e interação entre amigos e familiares para minimização da ansiedade durante a gestação⁴.

Em situações de quarentena semelhantes à que estamos vivenciando atualmente, nas epidemias de SARS-COV-1, HINI, Ebola e o surto da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), diversos estudos foram realizados analisando as suas consequências na saúde mental da população. Sentimentos como medo, tensão, ansiedade e raiva são extremamente comuns, colaborando com a vulnerabilidade psicológica¹⁶. As restrições impostas pela pandemia podem ter impacto na saúde mental e na vulnerabilidade dos grupos de risco, nos quais as gestantes estão incluídas, levando ao aumento do sofrimento psíquico. Para reduzir esta situação e o adoecimento mental devem ser adotadas ações que preservem a saúde desta população: estimular interações, contatos virtuais e telefônicos com amigos e familiares, estimular o desenvolvimento de

atividades físicas e buscar produzir ou reforçar hábitos de autocuidado, tidos como saudáveis¹⁷.

A partir dos dados coletados fica claro também que a criação de uma rede de apoio para as mulheres passando pelo processo de gestação, parto e puerpério em tempos de pandemia é essencial. A troca de informações e experiências entre casais que estão passando pelo mesmo momento traz tranquilidade e segurança, apesar de todas as dificuldades enfrentadas. Essa rede social formada pode ser uma fonte de apoio emocional essencial para redução das ansiedades. O apoio emocional é considerado um meio significativo de promoção à saúde das gestantes. A disponibilidade em ouvir, demonstrar interesse, empatia, carinho e preocupação com os seus anseios é importante para melhora da autoestima¹⁸.

O acesso à informação é uma ferramenta crucial para a manutenção de direitos fundamentais, incluindo o direito à saúde e para a promoção da saúde, para informar também evidências sobre a epidemia¹⁹, em especial no caso das gestantes, que já apresentam ansiedades e medos inerentes a gestação e isolamento social a que são submetidas em função da epidemia.

Nesse sentido, a atuação dos grupos de gestante enquanto ação educativa é essencial, pois cria uma oportunidade de diálogo entre profissionais da área da saúde e gestantes e seus acompanhantes, incentivando a sua participação como sujeitos ativos do pré-natal e durante todo o processo de nascimento. São uma ferramenta complementar importante e eficaz para a consolidação da autonomia feminina no processo de parturição²⁰. A contribuição do grupo de gestantes ficou evidente, também, nos

relatos deste estudo, nos quais as gestantes descrevem que as atividades do grupo foram de suma importância para tirar dúvidas, compreender melhor sobre as mudanças e os cuidados necessários durante a gestação, parto e puerpério, e se tornou um espaço para expressar incertezas e medos.

A organização dos encontros do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos, na modalidade *online*, permite a difusão e compartilhamento de informações de qualidade, baseadas em evidências, se caracterizando como uma estratégia de educação em saúde. A atuação de projetos como este contribui para melhora da autoestima e autonomia da mulher durante o processo gravídico, colaborando para a excelência na complementaridade da assistência pré-natal.

Considerações Finais

A gravidez é um período de intensas transformações psicossociais e emocionais, no qual a mulher passa por um processo de autoconhecimento e pela transição para o papel de ser mãe. Vivenciar este processo no contexto da Pandemia do Covid-19 fez emergir as incertezas, as imprevisibilidades e inseguranças de gestar um filho, levando em conta a maior dificuldade de acesso a atendimento nos serviços de saúde, e as medidas de isolamento social recomendadas.

Este estudo mostrou que o grupo de gestantes e casais oportunizou às gestantes e aos acompanhantes expressarem seus sentimentos, os relativos a gravidez e todo o processo de nascimento, aqueles decorrentes da pandemia e medidas restritivas adotadas, haja visto esta parcela da população ser considerado grupo de risco. Apontou o grupo de gestantes e casais grávidos como um espaço virtual e interdisciplinar que

possibilita interações, relações, trocas de conhecimentos, experiências e de informações de qualidade e idôneas sobre a gestação, o parto, o pós-parto e cuidados em tempos de pandemia e facilitou a formação de redes de apoio e de amizade para enfrentar todas as incertezas deste momento único.

Como limitação do estudo apontamos o fato de o grupo de gestantes e casais grávidos não ter sido planejado previamente para acontecer de forma virtual. Mas, os resultados deste estudo apontam que as atividades do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos contribuem positivamente para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, agregando conhecimentos, fornecendo apoio psicológico, emocional e sociocultural, contribuindo para a tomada de decisão baseadas em evidências, sendo o único espaço de atenção à saúde para algumas gestantes neste momento.

Referências

1. Liang H, Acharya G. Novel coronavirus disease (COVID-19) in pregnancy: what clinical recommendations to follow? *Acta Obstet Gynecol.* 2020; 99(1):439-442.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Brasília. 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/14/Protocolo-de-Manejo-Cl-nico-para-o-Covid-19.pdf>>. Acesso em 13 mai 2020.
3. Mascarenhas VHA, Caroci-Becker A, Venâncio KCMP, Baraldi NG, Durkin AC, Riesco MLG. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Rev Latino Am Enferm.* 2020; 28.
4. Ribeiro JF, Luz VF, Sousa AS, Silva GLL, Feitosa VF, Sousa MFA. Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. *Rev Interdisciplinar.* 2016; 9(1):161-170.

5. Tomaschewski-Barlem JG, Bordignon SS, Costa CFS, Costa CO, Barlem ELD. Promovendo a autoestima na gestação: foco no acolhimento. *Enferm Foco*. 2016; 7(2):83-86.
6. Mauch AGD, Costa JEM, Silva KM, Andrade LBSO, Almeida LL, Araújo SL, et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19: Pandemia COVID-19. *Health Residencies Journal (HRJ)*. 2020; 1(2):1-18.
7. Vasconcelos MIO, Carneiro RFC, Pompeu RF, Lima VC, Macial JAC. Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do Ceará. *Expressa Extensão*. 2016; 21(2):108-118.
8. Zampieri MFM, Palácios S. Pré-eclâmpsia na gestação em nível básico e hospitalar. *Sheila CRVM. PROENF - Programa de Atualização em Saúde Materna e Neonatal, ciclo 11, v. 1. Porto Alegre, Artmed Panamericana*. 2019; 57-107.
9. Teixeira FV, Linhares EP, Guimarães RX, Cavalcante MMB, Lopes AIN, Teixeira MA. Oficinas educativas para um grupo de gestantes acerca do período gravídico. *Rev Políticas Públicas*. 2016; 15(1):119-125.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec. 2014.
11. Lima MM, Dutra S, Estácio JR, Costa R, Roque ATF, Maia CC. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes. *Cogitare Enferm*. 2020; 25.
12. Leite MG, Rodrigues DP, Sousa AAS, Melo LPT, Fialho AVM. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. *Maringá: Psicol Estud*. 2014; 19(1):115-124.
13. Estrela FM, Silva KKA, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Rev Saúde Coletiva*. 2020; 30(2):1-5.
14. Almeida MO, Portugal TM, Assis TJCF. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2020; 20(2):603-606.
15. Santana NM. As gestantes em meio à pandemia de Covid-19. *Le Monde Diplomatique Brasil*. 2020 Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/as-gestantes-em-meio-a-pandemia-de-Covid-19>>. Acesso 13 mai 2020.
16. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The Psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of evidence. *The Lancet*. 2020; 395:912-20.
17. Garrido RG, Rodrigues RC. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. *J Health Biol Sci*. 2020; 8(1):1-9.
18. Maffei B, Menezes M, Crepaldi MA. Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa. *Rev SBPH*. 2019; 22(1).
19. Silva E de SM, Souza JC, Ono BHVS, Menin IBF. Mídia e promoção da saúde em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*. 2020; 9(8):1-13.
20. Zirr GM, Gregório VRP, Lima MM, Collaço VS. Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. *REME - Rev Mineira Enferm*. 2019; 23:e-1205.